António Cabral. O porta que nos falava da montanha

António Joaquim Magalhães Cabral, natural do Castedo ? Alijó ?, viveu sempre voltado para a arte da escrita, envolvendo-se, paralelamente, nas agremiações culturais trasmontanas. Criou as revistas culturais ***Setentrião*** e ***Tellus***. Abraçou também o jornalismo regional(1) e redigiu, se alguns leitores se bem recordam, vários artigos para este prestigiado jornal que é "***A PÁGINA da Educação***"(2). Sem ser por este motivo, só por si o suficiente, venho falar deste autor que nos falava da montanha (3).
Quase um mês passado após a morte de António Magalhães Cabral, as suas narrativas continuam a deslumbrar como construções nascidas no universo duriense, a sua dramaturgia continua a levar-nos para o âmago da lisura nordestina, a particularidade da sua poesia continua a chamar-nos, ainda hoje, espelhando a colorida actualidade como resultou com Guerra Junqueiro e com Miguel Torga.
Caros leitores, este poeta leccionou, por várias escolas do País, como é a sina de todos os professores, e teve a preocupação de escrever três volumes destinados aos (seus) alunos que se embrenhavam nos estudos da Língua Portuguesa (4).
Como investigador notabilizou-se pelos trabalhos de Antropologia e Etnografia, sobre o jogo e jogos populares, ao escrever quase uma vintena de volumes, a partir de 1980 (5), resultado uma pesquisa que se prolongou por mais de duas décadas.
Para se destacar este autor, não nos é lícito omitir a sua dramaturga faceta, porque nos deixou oito peças teatrais. António Cabral, nesta modalidade, começou bem. O seu "***O Herói***" foi agraciado na *Academia Teresopolitana de Letras*, em 1964. Seguiram mais 6 obras, algumas das quais estiveram no palco por companhias profissionais e amadoras de teatro (6).
Mas não se ficou por aqui, deixou-nos, no âmbito da ficção, três livros de contos e outros tantos romances (7) que mergulharam na vida de Trás-os-Montes, particularmente, na do Douro, e nos trouxeram a respiração das mulheres e dos homens que dão o cariz agreste e cândido à região de fragas e vinhedos que descem em bardos até aos seus rios.
António Cabral, no início da segunda metade do último século, aventurou-se com o livro "***Sonhos do meu Anjo***". E, sem me dar conta da profundidade deste horizonte, será aqui difícil entender o extravasamento poético a que abonou quase toda a vida, a consumação de uma veia lírica que saía em livro, à média, de três em três anos. Com a quarta publicação de poemas, "***A Flor e as Palavras***"(8), permitam que vos traga apenas um pequenino excerto, sobre a Leonor, de Camões, para ilustrar as qualidades que não me exauro de referenciar na sua poesia: *"Se tivesse umas chinelas/Iria melhor?; mas não:/ co dinheiro das chinelas/ compra um pouco mais de pão./ Virá um dia em que os pés/ não sintam a terra dura?/ Leonor sonha de mais:/ vai formosa e não segura.*"
E assim, deliciado com esta intertextualidade, me despeço deste grande poeta a repousar merecidamente no reino da "*moira encantada que se chamava Maria (9)*", acreditando que as amendoeiras, na próxima Primavera, vão derramar as flores em sua memória!

1) Fundou o jornal trimestral "*Nordeste Cultural*"
2) Ver: http://www.apagina.pt/arquivo/FichaDeAutor.asp?ID=437
3) A propósito do livro de poemas "*Falo-vos da Montanha*, Vila Real, 1956.
4) *História da Literatura Portuguesa* ? Época Medieval, Porto, 1965. *Morfologia Literária*, Porto, 1971. *Miguel Torga e Orfeu Rebelde* ? Vila Real 1977.
5) *Os Jogos Populares e o Ensino*, Vila Real, 1981; e "*Tradições Populares*" ? Lisboa, 1999.
6) *Temos Tempo Matilde*, (de 1976) que representada pela Companhia de Teatro Arlequim, em Favaios, com encenação de Leandro Vale.
7) *Festa de Setembro* (contos) ? Vila Real, 1983; romances: *Memória Delta* - Lisboa, 1990, e *A Noiva de Cana* , Lisboa, 1995.
8) Com *As flores as Palavras*, Lisboa, em 1960, arrecadou o *Prémio de Manuscritos do SNI.8)* Dois versos extraídos da Xácara, que integra o livro intitulado "*O Mar e as Águias*" (1956).
9) Dois versos extraídos da Xácara, que integra o livro intitulado "*O Mar e as Águias*" (1956).